



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim Nº 14/2015

8 de setembro de 2015



 FRUTOS DA MOBILIZAÇÃO

Governo muda proposta durante reunião com FASUBRA. Assembleia será amanhã, 9/9

Na última semana, finalmente, o governo oficializou uma proposta ao Comando Nacional de Greve e à FASUBRA. A proposta, que dizia respeito somente aos itens que geram impacto financeiro e esquece de outros pontos importantes como 30 horas e democratização, era a pior possível, pois prendia a categoria por quatro anos (reajuste dos benefícios e reajuste de 21,3% em quatro anos divididos da seguinte maneira: 5,5% em 2016, 5% em 2017, 4,75% em 2018 e 4,5% em 2019).

O governo, apesar de formalizar essa proposta, já sabia do rechaço geral de praticamente todas as categorias que compõem a força de trabalho do poder executivo sobre essa proposta. Assim, durante reunião realizada no MEC no dia 04/09 (sexta-feira) o governo mudou a proposta recuando com relação a duração do acordo parcelamento: propôs 10,8% de reajuste em dois anos, sendo 5,5% em 2016 e 5% em 2017.

Essa proposta veio em um momento de desespero do governo, ao enfrentar as greves da FASUBRA, dos servidores do INSS e do Judiciário; pois, após tentativa de vencer o movimento grevista pelo cansaço, não viu o recuo dos grevistas e,

ainda, deparou-se frente a possibilidade deste movimento aliar-se a outras categorias prestes a entrar de greve, como os Petroleiros e os Correios, cuja campanha salarial inicia-se em setembro. Uma greve unificada dessas categorias traria sérios prejuízos ao governo federal, já combatido devido à crise política.

Frente a este cenário e a proposta apresentada pelo Governo, o Comando Nacional de Greve se reuniu no dia 05/09 e, sendo o reajuste proposto muito aquém da pauta da categoria, pois sequer cobre a inflação desse ano e propõe a revisão do step em apenas 0,1% somente a partir de 2017, elaborou uma contraproposta a ser aprovada nas bases da categoria. Essa contraproposta é resumida pelos seguintes itens:

* Reajuste em 2 anos (9,5% em 2016 e 5% em 2017, com uma cláusula de revisão caso a inflação seja maior)

* Aumento do step em 0,1% em 2016 e 0,1% em 2017.

* Encaminhamento das mudanças em portarias e projetos de lei da pauta da FASUBRA ainda este ano.

* Publicação dos editais do Plano Nacional de Capacitação para até 60 dias.

* Proposta sobre jornada contínua

(30h) discutida com o governo seja incorporado no termo do acordo.

O SinTUFABC defende esta contraproposta, em especial porque tenta minimizar os impactos da crise econômica no salário dos servidores TAs. Desta forma, é importante que a base delibere positivamente sobre essa contraproposta e intensifique a mobilização, fortalecendo o CNG e seguindo rumo a vitória da categoria.

A votação sobre as propostas será na próxima assembleia, a acontecer nesta quarta-feira, dia 9/9, após esta assembleia seguiremos em ato unificado com os servidores públicos federais (INSS e Judiciário), os colegas da Unifesp e os movimentos sociais parceiros da nossa luta.

Contamos com a presença de toda categoria! Somente com muita mobilização e buscando a visibilidade da greve que os técnico-administrativos conseguirão garantir a vitória da nossa luta que já bateu os 100 dias de greve!

É possível conquistar uma proposta melhor! É necessário intensificar a greve e dizer que os trabalhadores não são culpados pela crise que é utilizada como desculpa para a desvalorização salarial. Todos à assembleia/ato do dia 09/09!

Assembleia ato! Contra o ajuste fiscal!

UFABC Campus Santo André

09/09 - 14 horas - Em frente ao Bloco B

Av. dos Estados, 5001, Santo André - SP

Reitor “esquece” que técnicos também constróem a UFABC!

No próximo dia 11, a UFABC completará 9 anos, no meio de uma das maiores greves de sua história, a greve dos técnicos administrativos ultrapassou os 100 dias. Neste cenário, em entrevista concedida ao jornal ABCD Maior no dia 2 de setembro, o reitor Klaus Capelle, ao falar dos desafios da Universidade para o futuro e afirmar o crescimento de suas estruturas e comunidade acadêmica, se esqueceu de fazer qualquer menção aos técnico-administrativos que constróem a universidade desde o primeiro dia de sua fundação.

Na página inteira concedida em entrevista ao reitor, nenhuma vez a expressão ‘técnico-administrativos’ foi utilizada. Em doze perguntas falou-se de expansão da universidade, de novos cursos, dos planos para o futuro, dos critérios para contratação de docentes, do orçamento, entre outros; no entanto, nenhuma palavra sobre os TAs, sobre a greve da categoria, ao contrário, ao responder a uma questão sobre os prejuízos do ajuste fiscal do governo, nenhuma crítica, nenhuma palavra sobre o prejuízo desta política para a educação superior, mas afirma que “não temos obra da UFABC atrasada por falta de dinheiro”. E a falta de moradia estudantil? E o déficit de bolsas, proporcionalmente ao crescimento das vagas, para garantir a permanência dos alunos? E o provável contingenciamento do orçamento para o ano 2016 que, além das questões apontadas, inviabilizará a contratação de técnico-administrativos para garan-

tir o funcionamento da universidade, em número insuficiente para garantir o bom funcionamento desde já?

Não é possível crescer mais e com qualidade sem crescer em número de trabalhadores TAs, porque isso significa a superexploração dessa mão de obra que constrói a UFABC desde a sua

frendo o déficit de mão de obra, sejam a maior categoria de servidores, mas infelizmente aqueles que têm menos atenção, como é possível observar na entrevista do reitor.

Não se pode admitir que tantas afirmações duvidosas e o total esquecimento da categoria dos técnico-administrativos passem apenas como uma falha não intencional. Pelo contrário, demonstra o descaso que muitas vezes são tratados os técnico-administrativos, dentro e fora da universidade. A não menção a nenhum trabalho dos TAs significa que esta atual gestão não considerou o trabalho destes importantes.

“De uma forma simples, fazer cada vez mais com cada vez menos. Vamos crescer em quantidade de alunos, professores, cursos, prédios, e não apenas qualidade”

Klaus Capelle, em entrevista ao jornal ABCD Maior.

E os TAs, reitor?

inauguração! A UFABC padece de falta de trabalhadores técnico-administrativos, cenário este infelizmente comum a diversas outras universidades federais do país. Segundo a página “UFABC em Números”, da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, a UFABC conta hoje com 746 técnico-administrativos e 590 docentes, o que faz com que os TAs, mesmo so-



*A entrevista completa está disponível no link <http://www.abcdmaior.com.br/materias/cidades/ufabc-da-inicio-ao-projeto-de-expansao-do-campus-santo-andre>